

Análise do WCY 2022: Análises do World Competitiveness Yearbook 2022

por Carlos Arruda, Hugo Tadeu e Miguel F. Costa | 2022

Competitividade brasileira: país perde duas colocações diante de um cenário econômico e político turbulento no mundo. Resultado evidencia longa trajetória para se tornar uma economia mais competitiva.

Efeitos da crise econômica e sanitária da COVID-19 ainda persistem. Além disso, riscos geopolíticos da Guerra entre a Rússia e Ucrânia fomentam instabilidades em cadeias produtivas no mundo e ampliam desaceleração da economia mundial. O Brasil apresentou queda e está em 59º entre 63 economias no mundo.

Apesar da recuperação do nível de atividade econômica no mundo em 2022 após brusca queda no início da pandemia de COVID-19, rupturas nas cadeias produtivas e desequilíbrios estruturais e no mercado de trabalho foram fatores críticos que impactaram fortemente as economias no mundo e persistem, junto com pressões inflacionárias. Com isso, é de se esperar um período prolongado de crescimento fraco e aumento do risco de estagflação, prejudicando, principalmente, economias de rendas média e baixa.

No Anuário de Competitividade do IMD 2022 (IMD Competitiveness Center), em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), 63 economias do mundo são avaliadas em termos de sua capacidade de gerenciar fatores e competências que possibilitem alcançar um crescimento econômico de longo prazo.

O Brasil perde duas colocações e volta a ocupar a 59ª posição. Dessa forma, permanece entre as nações menos competitivas no mundo. Nesta edição, o país está à frente apenas da África do Sul, Mongólia, Argentina e Venezuela.

Pela primeira vez desde o início dos estudos, que já se encontra em sua 34ª publicação, a Dinamarca assume a liderança, sucedida pela Suíça (de 1º para 2º) e Singapura (de 5º para 3º). Nos 10 primeiros colocados, prevalecem economias europeias e asiáticas - Singapura, Hong Kong e Taiwan - além dos Estados Unidos (EUA), que se manteve na 10ª posição (tabela 1).

Ranking da 34ª edição do Anuário de Competitividade do IMD – (2022).

A maior economia do mundo possui alguns resultados historicamente baixos, a exemplo da Estrutura Social (40º) e Finanças Públicas (53º), e queda em alguns subfatores, como Comércio Internacional (41º) e Estrutura Institucional (23º). Contudo, os EUA lideram em Infraestrutura Científica (1º) e Investimento Internacional (1º) e se encontram entre os primeiros no âmbito de Economia Doméstica (3º). No geral, os países mais competitivos do mundo têm em comum um desempenho relativamente estável em produtividade, sistema de ensino e estrutura tecnológica - a observar pelos resultados do Relatório de Competitividade Digital IMD 2021.

O estudo ganhou mais um país em sua lista, o Bahrain, que estreou em 30º. Todavia, o número total de economias presentes no *ranking* reduziu. Em razão do conflito entre a Rússia e Ucrânia, ambas estão excluídas dessa edição, pois os dados coletados podem não ser robustos o suficiente para a pesquisa.

Diversas foram as consequências das movimentações das tropas russas no país do leste europeu, seja política, com uma maior articulação entre países da União Europeia em decisões de segurança e relações exteriores, ou econômica, com alta dos preços dos principais produtos da pauta de exportação russa e ucraniana, com destaque ao petróleo e gás originados da Rússia, responsável por abastecer diversos países europeus, e commodities agrícolas, como o trigo.

A China perdeu uma posição e passa a ocupar a 17ª colocação, com destaques positivos para sua Economia Doméstica (2º), Investimentos Interna-

cionais (6º), Mercado de trabalho (7º) e Infraestrutura Científica (9º), mas negativos em Preços (53º), Estrutura Institucional (37º), Legislação Empresarial (37º) e Saúde e Meio Ambiente (35º). Dessa forma, a China lidera entre os BRICs, grupo de países emergentes, seguida pela Índia (37º), Brasil (59º) e África do Sul (60º).

Apesar do rápido desenvolvimento e aprovação governamental das vacinas em grande parte dos países ao redor do mundo, inclusive na China,

Tabela 1: Ranking WYC 2022

WCY 2022	País	WCY 2021	Variação	WCY 2022	País	WCY 2021	Variação
1	Dinamarca	3	2	33	Tailândia	28	-5
2	Suíça	1	-1	34	Japão	31	-3
3	Singapura	5	2	35	Letônia	38	3
4	Suécia	2	-2	36	Espanha	39	3
5	Hong Kong	7	2	37	Índia	43	6
6	Holanda	4	-2	38	Eslovênia	40	2
7	Taiwan	8	1	39	Hungria	42	3
8	Finlândia	11	3	40	Chipre	33	-7
9	Noruega	6	-3	41	Itália	41	-
10	EUA	10	-	42	Portugal	36	-6
11	Irlanda	13	2	43	Cazaquistão	35	-8
12	UAE	9	-3	44	Indonésia	37	-7
13	Luxemburgo	12	-1	45	Chile	44	-1
14	Canadá	14	-	46	Croácia	59	13
15	Alemanha	15	-	47	Grécia	46	-1
16	Islândia	21	5	48	Filipinas	52	4
17	China	16	-1	49	República Eslovaca	50	1
18	Qatar	17	-1	50	Polônia	47	-3
19	Austrália	22	3	51	Romênia	48	-3
20	Áustria	19	-1	52	Turquia	51	-1
21	Bélgica	24	3	53	Bulgária	53	-
22	Estônia	26	4	54	Peru	58	4
23	Reino Unido	18	-5	55	México	55	-
24	Arábia Saudita	32	8	56	Jordânia	49	-7
25	Israel	27	2	57	Colômbia	56	-1
26	República Checa	34	8	58	Botswana	61	3
27	Coreia do Sul	23	-4	59	Brasil	57	-2
28	França	29	1	60	África do Sul	62	2
29	Lituânia	30	1	61	Mongólia	60	-1
30	Bahrain	-	-	62	Argentina	63	1
31	Nova Zelândia	20	-11	63	Venezuela	64	_*
32	Malásia	25	-7				

^{*} O número de economias analisadas passou de 64 em 2021 para 63 em 2022.

e a consequente redução dos casos de Covid, medidas restritivas continuam sendo aplicadas pelas autoridades chinesas em determinadas regiões. A política "Covid zero" imposta pelas autoridades locais se baseia em regras rígidas de afastamento social em algumas cidades no primeiro semestre de 2022 e traz severas consequências às expectativas de retomada do crescimento da economia chinesa e mundial. Nesse aspecto, o Banco Mundial¹ reduziu sua previsão de crescimento do PIB da China de 2022 de 5,1% para 4,3%, enquanto a Agência Nacional de Estatísticas Chinesa² revela uma queda de 11,1% das vendas no varejo.

A desaceleração da economia chinesa resulta em grandes impactos no mundo. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a contribuição média da China para o crescimento econômico global até 2027 é de cerca de 29%, ou seja, de grande relevância, ainda que menor que os 40% dos anos posteriores à Crise Global de 2008.

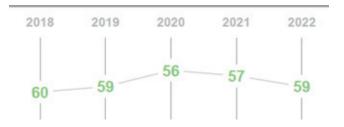
A despeito de análises de eventos mais recentes, vale destacar que grande parte dos dados estatísticos do Anuário de Competitividade do IMD 2022 são referentes ao ano de 2021. Entretanto, a pesquisa de opinião com executivos foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2022. Dessa forma, o contexto atual de 2022 influencia parcialmente nos resultados do *ranking*.

Na América Latina, países de maioria renda média ou baixa e altamente vulneráveis às turbulências atuais, o Chile (45º) permanece na liderança, seguido do Peru (54º), México (55º), Colômbia (57º), Brasil (59º), Argentina (62º) e Venezuela (63º). De acordo com relatório divulgado pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal)³, espera-se um desempenho econômico limitado e inflação crescente no continente. Com isso, é estimado um aumento da pobreza na região, já acentuada em comparação com o resto do mundo.

Brasil: Fatores externos e internos são obstáculos ao avanço do país no ranking WCY 2022

Desde 2011, o Brasil vem demonstrando uma tendência de queda no *ranking*, com ligeira melhora no período entre 2018 e 2020. Diante de um cenário externo turbulento e de fragilidades nunca superadas pela economia brasileira, o país continua entre os últimos do *ranking*, como exposto na Figura 1 a seguir.

Figura 1: O Brasil no World Competitiveness Yearbook 2018 – 2022



A metodologia do estudo aponta quatro pilares críticos para a competitividade de um país, sendo eles: (i) o desempenho da economia; (ii) a eficiência do governo; (iii) a eficiência dos negócios e (iv) infraestrutura. Cada um desses fatores é composto por cinco subfatores, que compreendem 333 critérios de dados estatísticos e pesquisas de opinião executiva. A Fundação Dom Cabral é o instituto parceiro do IMD no Brasil responsável pela distribuição da pesquisa qualitativa e coleta dos dados de fontes nacionais. Os dados estatísticos têm peso de 2/3 dos resultados, enquanto os dados de opinião representam 1/3.

Os principais fatores-chave da economia brasileira apontados na pesquisa qualitativa, segundo a comunidade empresarial, são o dinamismo da economia, a abertura e atitudes positivas e ambiente favorável ao negócio. Entre os 15 indicadores apresentados, os menos escolhidos foram: competência do governo, nível educacional e ambiente jurídico eficaz.

Em linhas gerais, os componentes com melhores avanços foram o crescimento real do PIB (WYC 2021:-4,1%; WYC 2022: 4,6%) e o crescimento real da formação bruta de capital físico (WYC

¹ World Bank 2022. Chinese Economic Update – June 2022. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/country/china/publication/china-economic-update-june-2022 Acesso em: 10 jun. 2022.

² National Bureau of Statistics of China 2022. Disponível em: http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202205/t20220516_1830455.html Acesso em: 10 jun. 2022.

^{3 &}quot;Repercussões na América Latina e Caribe da Guerra na Ucrânia: Como a região deve enfrentar essa nova crise?". Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. Nacões Unidas 2022.

2021: 7,89%; WYC 2022: 17,20%). Por outro lado, os piores desempenhos se concentram na inflação dos preços ao consumidor (de 3,21% para 8,3%) e no saldo na balança de pagamentos (de -0,86% para -1,74%, em porcentagem do PIB).

Desempenho da Economia

O fator Desempenho da Economia analisa aspectos macroeconômicos do país através de mais de 50 indicadores. No geral, o Brasil atingiu a 48ª colocação, um avanço de 3 posições em relação à última edição do Anuário. Isso se explica pela melhora relativa dos subfatores de Comércio Internacional, Investimento Estrangeiro e Emprego. Por outro lado, houve queda no subfator Economia Doméstica, conforme demonstrado na tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Desempenho Econômico do Brasil no WYC 2022

	WCY 2022	WCY 2021	Variação
Desempenho Econômico	48	51	3
Economia Doméstica	41	36	-5
Comércio Internacional	48	49	1
Investimento Estrangeiro	28	38	10
Emprego	51	59	8
Preços	18	28	10

No que tange à Economia Doméstica, o país conta a seu favor com um grande mercado, obtendo o 12º maior PIB do mundo no ano de 2021. Contudo, ao analisar o PIB per capita, o país se encontra na 53º colocação (U\$ 7.543), bem atrás da média mundial de U\$ 34.279. Isso demonstra uma baixa produtividade e competitividade da economia brasileira diante do descompasso entre tamanho de mercado e produção interna em valores monetários.

Os resultados da balança comercial brasileira são considerados no subfator *Comércio Internacional*. A exportação de bens é um destaque positivo (23º) no valor de U\$ 280,82 bilhões em 2021. A situação da balança comercial, que contabiliza a diferença entre exportações e importações, também é relativamente confortável, com superávit de U\$ 61.406 bilhões. Todavia, quando

se observa o valor em proporção do PIB, o país se enquadra na 54ª colocação. Outro indicador avaliado em Comércio Internacional é o de receitas com turismo (60º), um dos destaques negativos brasileiros.

A tendência de baixa expectativa de crescimento do PIB em 2022 – cerca de 0,5% segundo o último Relatório Focus⁴ divulgado no período de coleta de dados estatísticos – é observada também em demais economias no mundo. Em documento, o Fundo Monetário Internacional (FMI)⁵ reduziu as expectativas de crescimento global em 2022 de 4,4% para 3,6%.

Esse cenário é reflexo não apenas do contexto mundial, com desaceleração do crescimento e pressões inflacionárias aliadas a aumento nas taxas de juros, como também de problemas domésticos nunca superados, que são destacados ao longo da análise. Ademais, no que se refere ao Investimento Estrangeiro, as taxas de poupança (52º) e formação bruta de capital fixo em porcentagem do PIB (51º) indicam investimentos insuficientes para apoiar a ampliação da capacidade produtiva do país.

No que concerne ao subfator Preços, a atual alta não é exclusividade do Brasil. As pressões inflacionárias derivam de choques de oferta que atingiram todo o mundo. Contudo, esse fenômeno afeta, principalmente, países de renda média ou baixa, tendo em vista que esses possuem uma numerosa população altamente vulnerável ao aumento dos preços. Essa redução do poder de compra aliada à taxa média de desemprego para o ano de 2021 expõe fragilidades no panorama social brasileiro. Conforme o estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN)⁶, 33,1 milhões de pessoas passam fome no Brasil.

Eficiência do Governo

Neste ano, a avaliação sobre a Eficiência do Governo se manteve praticamente estável, com avanço de uma colocação (de 62º em 2021 para 61º em 2022). Nesse fator, é avaliado o papel do

⁴ Focus – Relatório de Mercado. Acesso em: 25 mar. 2022.

⁵ International Monetary Fund. 2022. World Economic Outlook: War Sets Back the Global Recovery. Washington, DC, April.

⁶ II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]: Il VIGISAN : relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar — PENSSAN. -- São Paulo, SP.

Estado na economia, seja esse fomentador ou criador de obstáculos ao crescimento econômico de longo prazo. O país tem bons resultados quanto ao componente de subsídios governamentais (3º), mas o ambiente jurídico, barreiras tarifárias e índices de pobreza são desafios históricos que ainda estão distantes de serem solucionados. Veja resultados nos subfatores na tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Eficiência do Governo no WYC 2022

	WCY 2022	WCY 2021	Variação
Eficiência do Governo	61	62	1
Finanças Públicas	63	64	_*
Política Tributária	43	40	-3
Estrutura Institucional	61	61	-
Legislação Empresarial	58	59	1
Estrutura social	63	64	_*

^{*} A quantidade de economias analisadas passou de 64, em 2021, para 63 em 2022.

As finanças públicas apresentaram um certo "alívio" se comparadas aos resultados de 2020. Nesse âmbito, nota-se um reflexo dos efeitos da política do Teto dos Gastos Públicos, além das reduções de gastos com o combate à pandemia e da recuperação significativa das receitas em função da retomada de atividades econômicas e elevação de preços, o que naturalmente eleva a arrecadação em determinado grau. As contas do Governo Geral continuam em déficit, representando 80,3% do PIB, pior taxa entre os países avaliados no estudo. Contudo, o setor público – inclui estados, municípios e algumas estatais - registrou o primeiro superávit desde 2013. No geral, em termos comparativos, o Brasil permanece estagnado na última colocação de Finanças Públicas (63º). Em Política Tributária (43º), a queda de três colocações vem, principalmente, pelo avanço de alguns países, enquanto o Brasil não apresentou mudanças significativas. Um ponto de destaque negativo para o lado das receitas é a redução da coleta de impostos corporativos recolhidos sobre lucros, rendimentos e ganhos de capital, em porcentagem do PIB (WYC 2021: 2.80% 29°; WYC 2022: 2.68 % 33º).

Embora haja ações e compromissos positivos da Secretaria Especial de Modernização do Estado com revisão do marco legal e procedimentos administrativos, a Legislação Empresarial (58º) continua sendo um grande entrave do Brasil em rankings internacionais de ambiente de negócios. Segundo relatório do Índice Global de Inovação⁷, a dificuldade de abrir uma empresa segue como uma das principais fraquezas do país, que ocupa a 106º posição em um total de 130 economias. Além disso, a pesquisa destaca os resultados negativos do Brasil na facilitação da obtenção de crédito e em investimentos na ampliação da capacidade produtiva. O benchmarking no componente burocrático é a Nova Zelândia (1º) e o Canadá (2º), onde o tempo necessário para a abertura de uma empresa é de 1 e 2 dias, respectivamente, de acordo com pesquisa do Banco Mundial⁸. No Brasil, com base nos dados do portal REDESIM9, vinculado à Receita Federal, o tempo do processo de abertura de empresas e demais pessoas jurídicas é menor nos estados de Goiás, Sergipe, Paraná e Distrito Federal.

Apesar desses impasses, observam-se alguns avanços no ambiente regulatório brasileiro. Em junho de 2021 foi sancionada a Lei Complementar 182/2021, conhecida como o Marco Legal das startups. O objetivo do regulamento é modernizar o ambiente de negócios nacional para empreendimentos inovadores por meio da facilitação do registro de marcas e patentes e lançamento de produtos; segurança jurídica para o investidor-anjo (pessoa física que aplica o próprio patrimônio em uma empresa com potencial de retorno), estabelecimento de critérios considerados ao avaliar se a empresa se enquadra como uma startup e redução de processos burocráticos. A legislação é pioneira no setor e espera-se o fortalecimento de empreendimentos inovadores nos próximos anos.

A última colocação do Brasil em Estrutura Social (63º) traduz as altas taxas de homicídio per capita (20.86; 58º) e a baixa percepção do empresariado de que a justiça é bem administrada (2.87 em uma nota de 1-7; 58º). Segundo relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública¹o, o número de assassinatos no Brasil em 2021 é o menor desde 2007, ano em que o estudo foi iniciado, após

⁷ WIPO (2021). Global Innovation Index 2021: Tracking Innovation through the COVID-19 Crisis. Geneva: World Intellectual Property Organization.

⁸ World Bank, Doing Business 2019

⁹ PORTAL DA REDESIM. Disponível em: https://estatistica.redesim.gov.br/tempos-abertura

¹⁰ Monitor da violência. Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2022.

alta em 2020. Entretanto, tal melhora não foi o suficiente para tirar o Brasil da lista dos países mais violentos do mundo.

No que se refere à distribuição de renda, o Coeficiente de Gini – medida de desigualdade de 0 (igualdade absoluta) a 100 (desigualdade absoluta) – registrou o valor de 53,50; segundo mais alto entre países do *ranking*. De acordo com o Laboratório de Desigualdades Mundiais¹¹, o Brasil é o segundo mais desigual entre os membros do G20 – grupo das maiores economias do mundo – atrás apenas da África do Sul. Os dados mostram que os 10% mais ricos representam 58,6% da renda total do país.

Nesse contexto, o Boletim de Segurança Pública¹² comprova que uma maior desigualdade econômica favorece o aumento da criminalidade, ou seja, segurança pública e desigualdade social possuem uma relação proporcional.

Eficiência dos Negócios

A Eficiência dos Negócios foi o fator de maior queda na edição de 2022 para o Brasil (de 49º para 52º), apesar de melhora significativa em Mercado de Trabalho (de 51º para 45º), principalmente em função do avanço na taxa de crescimento de longo prazo da força de trabalho. Contudo, componentes como a capitalização no mercado de ações (de 68,91% em 2021 para 48,43% em 2022), medo do fracasso do empresariado (de 35,57 para 45,06) e Fuga de cérebros (de 4,64 para 3,93) tiveram variações negativas e corroboraram para a perda de posição do fator (tabela 4).

O país segue enfrentando obstáculos em aspectos de sua produtividade em todos os setores da economia, principalmente em serviços (57º). A produtividade da força de trabalho também segue como umas das menores, se comparada com padrões internacionais (56º). A revolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas demandou profissionais com novas habilidades e competências. Contudo, a disponibilidade de mão de obra qualificada (58º) e a atração e retenção de talentos (39º) indicam que o Brasil tem uma longa trajetória para consolidar uma força de trabalho mais produtiva e qualificada. Nesse contexto, as

oportunidades oferecidas por países desenvolvidos têm atraído talentos brasileiros. Esse fenômeno é conhecido como *Fuga de cérebros*, um dos componentes do anuário em que, nessa edição, o país ocupou o 51º lugar.

Tabela 4: Eficiência dos negócios no WYC 2022

	WCY 2022	WCY 2021	Variação
Eficiência dos negócios	52	49	-3
Produtividade e Eficiência	59	58	-1
Mercado de Trabalho	45	51	6
Finanças	44	37	-7
Práticas de Gestão	44	34	-10
Valores e Atitudes	54	50	-4

Em Finanças, a percepção do empresariado é de que as dívidas corporativas e a dificuldade no acesso ao capital de risco impedem habilidades de uma empresa em competir. Apesar disso, há bons resultados na oferta pública inicial (6º), processo em que uma empresa inicial oferta de ações no mercado, tornando-se uma companhia de capital aberto.

No âmbito das práticas de gestão, houve piora na percepção dos executivos em quase todos os indicadores. A efetividade da supervisão dos conselhos corporativos (43º), a adequação de práticas de auditoria e contabilidade (56º) e o uso de Big Data para tomada de decisões das empresas (60º) tiveram avaliações inferiores em relação à última pesquisa de opinião. No que tange a esse último componente, a visão dos executivos é crítica, pois o uso de Big Data é um pilar importante no processo de transformação digital e práticas de inovação que tornam as empresas mais adaptadas aos novos desafios que se impõem diante das rápidas mudanças tecnológicas. O uso de ferramentas, como Big Data para tomada de decisões auxilia na identificação de falhas e oportunidades essenciais para aumento de eficiência e resiliência diante de um mercado volátil. No quesito de Agilidade, o país se encontra em 50º.

Um destaque positivo nesse fator é de que o Brasil segue na 12ª colocação na proporção de mulheres em cargos de gerência sênior e média, representando 38,61% do total, embora a quantidade de mulheres nos conselhos administrativos esteja distante do ideal, na 40ª posição (16,9%).

¹¹ World Inequality Report 2022.

¹² Boletim de Segurança Pública - Centro de Pesquisa em Economia Regional da FUNDACE (CEPER-FUNDACE)

Infraestrutura

A análise da Infraestrutura fornece um panorama de fatores cruciais na eficiência das atividades e no desenvolvimento econômico de um país. Neste ano, houve queda de uma posição em relação ao último anuário (de 52º para 53º). A avaliação compreende infraestrutura básica, tecnológica e científica, além de Saúde e Meio Ambiente e Educação. Salienta-se que a colocação brasileira representa uma análise geral do Brasil, país de tamanho continental e que apresenta desigualdades regionais (Tabela 5).

Tabela 5: Infraestrutura no WYC 2022.

	WCY 2022	WCY 2021	Variação
Infraestrutura	53	52	-1
Infraestrutura Básica	58	51	-7
Infraestrutura Tecnológica	55	55	-
Infraestrutura Científica	42	41	-1
Saúde e Meio Ambiente	43	37	-5
Educação	63	64	_*

^{*} A quantidade de economias analisadas passou de 64, em 2021, para 63 em 2022.

Os países que se destacam no fator Infraestrutura são Suíça, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Holanda. Na América Latina, o Chile lidera, e o Brasil fica em segundo lugar.

Apesar de ser o nono país em disponibilidade de recursos hídricos em metros per capita do mundo, o acesso à água devidamente assegurado e gerido – componente crucial quando se avaliam infraestruturas básicas à população – na percepção dos executivos, enquadra o Brasil na 60ª posição. Isso evidencia não apenas uma visão negativa da distribuição de infraestrutura de bens e serviços, considerada de maneira pouco eficiente, como também em como infraestruturas precárias podem afetar até mesmo atividades em que o Brasil poderia ter vantagens comparativas. O exemplo da água evidencia contradições e deixa claro que não basta a abundância em valores absolutos, se não há as condições necessárias para sua distribuição.

Dessa forma, com avaliação negativa das pesquisas em relação à qualidade e distribuição de infraestruturas de maneira eficiente (60º), o fator Infraes-

trutura sofreu queda de uma posição em relação ao último anuário, enquadrando-se em 53º. Contudo, o país apresenta bons resultados em alguns componentes, com destaques para seu tamanho de mercado (5º), número de passageiros que utilizam o transporte aéreo (6º) e extração de energia de recursos naturais (8º). Esse último é uma pauta de grande relevância em discussão no cenário global, e o país pode se beneficiar de sua liderança histórica em pautas ecológicas, além de conduzir uma política econômica de acordo com normas ambientais de atrair os chamados "Investimentos Verdes". Segundo o World Resources Institute13, empreendimentos ecologicamente sustentáveis, como energia limpa, podem gerar mais empregos em comparação com não sustentáveis.

No subfator de Infraestrutura tecnológica, o país se manteve estável em 55º. Os indicadores visam avaliar o acesso da população e instituições às tecnologias, responsáveis por proporcionar maior agilidade nos processos cotidianos e aumento de competitividades e produtividade às empresas. O resultado é positivo quando se analisam os *investimentos em telecomunicações* acima da média mundial na 12º posição e o *custo de telefonia móvel* (6º). Os componentes com piores performances são a percepção do empresariado de que as habilidades digitais e tecnológicas e o financiamento para o desenvolvimento tecnológico estão prontamente disponíveis, em 60º e 59º lugar, respectivamente.

Sob a ótica da infraestrutura científica (55º), a quantidade de artigos publicados (10º) é um destaque positivo. Contudo, o número de patentes nacional está bem abaixo da média mundial, 7.271 diante de 52.962. O país segue entre os 20 que mais investem em Pesquisa e Desenvolvimento (14º), mas cai para 43º em termos per capita. O número de graduados na área de ciência e tecnologia permanece baixo, configurando o Brasil em 54º. Ademais, de acordo com o Anuário de competitividade Digital IMD 2021¹⁴, o país se destaca no uso de serviços *on-line* que facilitam a interação do público com o governo (18º).

Para análise do fator Saúde e Meio Ambiente, boas avaliações quanto ao total gasto com saúde em porcentagem do PIB (9,6%; 16º); Equilíbrio

¹³ World Resources Institute 2022. Disponível em: https://www.wri.org/research/green-jobs-advantage-how-climate-friendly-investments-are-bet-ter-job-creators?auHash=xUbfj6MM4_7TYo371Hb0k9899iRb_jv1j22av_GD1D0

¹⁴ IMD WORLD DIGITAL COMPETITIVENESS RANKING 2021.

ecológico (3º) e Biocapacidade total (8º), que analisa o espaço biologicamente produtivo. Todavia, o déficit no crescimento de área de floresta (55º) chama atenção para os avanços no desmatamento. Os dados do Sistema de Alerta de Desmatamento do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) apontam crescimento de 54% de desmatamento na Amazônia em abril de 2022, pior resultado em 15 anos. Um posicionamento do país na melhora dos resultados é visto como fundamental e estratégico para uma maior presença do Brasil no cenário global.

No subfator educação, o Brasil permanece na última colocação geral. Com o retorno às aulas, os gastos públicos em educação alcançaram o sétimo lugar no ranking geral, um ganho de 5 posições em comparação com dados da última edição, e as taxas de aluno-professor na educação primária (23,94) e ensino médio (23,94) se encontram acima da média de 15,95 e 13,74, respectivamente. A proporção de acesso ao ensino superior é de apenas 23,5% das pessoas entre 25 e 34 anos, bem abaixo da média das economias analisadas (44,2%), e a opinião dos empresários é de que a educação universitária não é compatível com as necessidades das empresas (62º).

O problema na educação afeta diretamente o desenvolvimento econômico. As transformações atuais do mercado passam a exigir cada vez mais habilidades que demandam maiores níveis educacionais e competências. O cancelamento das aulas em 2020 fez do Brasil um dos países que por mais tempo permaneceu com escolas totalmente fechadas, segundo levantamento da Unesco¹⁵, e os efeitos da pandemia na educação ainda vão persistir por um tempo, prejudicando a já insuficiente qualidade da educação brasileira, comprovada por programas de avaliação internacionais de estudantes, como o PISA, e pela classificação em 38º lugar do Brasil no ranking de universidades Times Higher Education 2021¹⁶, embora algumas instituições de ensino superior brasileiras se destaquem em boas posições.

Cenário de baixo crescimento econômico mundial e incertezas requerem adaptações e preparo para novos desafios

Após dois anos de medidas restritivas para o combate à pandemia de COVID-19, o mundo se preparava para a retomada de crescimento econômico. Contudo, como exposto, rupturas em cadeias produtivas e a invasão da Rússia na Ucrânia impactaram fortemente os mercados mundiais. As pressões inflacionárias e elevação dos juros reforçaram o fraco crescimento econômico global. Segundo o Relatório *Perspectivas Econômicas Globais*¹⁷ do Banco Mundial, os efeitos do atual contexto internacional e seus impactos nos mercados fomentam perspectivas de estagflação, crescimento morno acompanhado de alta inflação, que afetam, principalmente, economias em desenvolvimento.

Como resposta ao cenário crítico, o relatório sugere uma "política vigorosa e abrangente para impulsionar o crescimento, reforçar quadros macroeconômicos, reduzir as vulnerabilidades financeiras e apoiar os grupos vulneráveis". Diante de tantas medidas a serem implementadas visando contornar obstáculos do atual cenário, formuladores de políticas públicas e empresários refletem maneiras de se anteciparem ao futuro ciclo de retomada do crescimento econômico.

Em consonância com os resultados do ranking e estudos do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC, é possível considerar que a inovação é crucial para a resiliência das economias em tempos de incertezas.

Contudo, o processo de inovação acarreta riscos e postula o desafio de convencimento dos agentes, desafiados pelo contexto atual, de que os investimentos em temas futuros são cruciais para a competitividade de um país ou empresa. Sendo assim, ganhos de produtividade podem ser obtidos através de investimentos em tecnologias de fronteira.

Os países com políticas de inovação bem definidas colhem frutos ao demonstrar resiliência e certa estabilidade nos seus fatores de competi-

¹⁵ Monitoring COVID-19 caused school and university closure. UNESCO 2021.

¹⁶ World University Rankings 2022/ Times Higher Education.

¹⁷ World Bank. 2022. Global Economic Prospects, June 2022. Washington, DC: World Bank. doi: 10.1596/978-1-4648-1843-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO.

tividade. É o caso dos destaques do ranking de competitividade deste ano, incluindo a China que, mesmo tendo sido altamente afetada pela pandemia de Covid-19, calote de grande empresa do setor imobiliário no caso Evergrande e queda em suas exportações diante da redução de consumo de outras economias e limitações da capacidade produtiva, perdeu apenas uma posição no ranking e está à frente de países desenvolvidos, como o Reino Unido, França e Japão.

O país, segunda maior economia do mundo, apresenta uma considerável participação de fundos privados em P&D de 74,6%, de acordo com Anuário estatístico da China¹⁸, com ênfase em Ciência e Tecnologia, e investe 2,13% do PIB em P&D, enquanto o Brasil destina apenas 1,27%.

Além de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a inovação também abrange componentes da Eficiência Empresarial em um aspecto microeconômico. Com o surgimento de tecnologias disruptivas, há um estímulo a um planejamento sobre as possibilidades do futuro. Portanto, o envolvimento de atores na esfera pública e privada se faz essencial para o debate de contenção dos riscos cíclicos no desenvolvimento científico e tecnológico. A tendência é de que os que apostam na inovação "surfem" nas boas ondas que estão por vir no fenômeno cíclico da economia.

Atualmente, a dinâmica de inovação no Brasil difere da chinesa, europeia e americana, que estão mais próximas da fronteira tecnológica mundial. O atraso de décadas não pode ser solucionado em um curto espaço de tempo, apesar de casos de "milagres econômicos" no mundo, embora esses "milagres" tenham causas definidas e a atual estabilidade dos tigres asiáticos, que passaram por esse processo, reside no desenvolvimento de indústria de ponta e serviços intensivos em fatores como capital humano qualificado e infraestrutura tecnológico – ambos destacados no Anuário de Competitividade IMD.

O fato é que as tecnologias desenvolvidas no passado não sustentam o crescimento econômico do país. Para isso, é preciso haver ganhos reais e significativos de Produtividade e Eficiência, subfator em que o Brasil se enquadra na 59ª posição.

Dessa forma, economias como Alemanha, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Israel e Japão possuem melhores resultados, como evidenciado na Tabela 6 a seguir, fruto de uma dinâmica em que atores possuem financiamento, mão de obra qualificada, maior cooperação entre empresas e universidades e um ambiente jurídico propício e minimizador dos riscos do processo de inovação.

Tabela 6: Investimento em P&D – OCDE (2019).

Países	Investimento em P&D (%PIB)	WCY 2022
Alemanha	3,04%	15º
Brasil	1,27%	59º
China	2,13%	17º
Coreia do Sul	4,58%	27º
Estados Unidos	2,80%	10º
Europa (15)	2,06%	-
Israel	4,55%	25º
Japão	3,20%	34º

Como se observa em toda a análise, a competitividade de um país depende de diversos componentes, mas a inovação demonstra ser o caminho para que a sociedade atual encontre alternativas mais favoráveis em novos ciclos de oportunidades futuros. Portanto, para incentivar práticas de inovação, é essencial reorganizar as instituições públicas e privadas para se tornarem mais inclusivas e garantirem um ambiente em que pessoas e tecnologias sejam valorizadas.

Sobre a Metodologia

O Relatório Internacional de Competitividade do IMD tem sido compilado pelo IMD World Competitiveness Center e sua rede de parceiros nacionais desde 1989 e se baseia no modelo desenvolvido pelo Prof. Stephane Garelli e publicado no livro "Top Class Competitors - How Nations, Firms and Individuals Succeed in the New World of Competitiveness (2006). Definindo competitividade como "o nível em que um país é capaz de promover um ambiente em que as empresas possam gerar valor sustentável" são avaliados quatro pilares: "Desempenho Econômico", "Eficiência do Governo", "Eficiência Empresarial" e "Infraestrutura". Para cada pilar, são analisados 5 subfatores por meio da contabilização de 337 variáveis. As variáveis incluem tanto dados estatísticos quanto de percepção. Os dados estatísticos são indicadores macroeconômicos, cuja fonte são instituições nacionais e internacionais de estatística (como o IBGE no Brasil). São coletados pelo IMD e seus parceiros e possuem peso de 2/3 para o cálculo do *ranking*. Os dados de percepção são coletados através do questionário de opinião executiva, coletados via plataforma *on-line* entre gestores de alto escalão das empresas. Com peso de 1/3 na pesquisa, esses dados refletem o julgamento geral do empresariado sobre o país em questão.

No Brasil a pesquisa de opinião está sob a responsabilidade da Fundação Dom Cabral, que obteve respostas de 134 executivos brasileiros de diferentes setores, regiões e portes de empresas, com o intuito de obter uma representação geral do país. Globalmente a pesquisa para o World Competitiveness Yearbook 2022 foi realizada entre os períodos de fevereiro e maio e contou com a contribuição de mais de 5.500 executivos nos 63 países pesquisado

Equipe da Fundação Dom Cabral

Carlos Arruda – Professor Associado do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC.

Hugo Tadeu – Professor do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC.

Miguel Costa – Bolsista de Pesquisa do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC.

Sobre o Núcleo de Inovação e Empreeendedorismo da FDC: dedicado em apoiar as organizações a aprimorar o conhecimento técnico sobre inovação, empreendedorismo, digital e corporate venture capital. O propósito do núcleo é ser protagonista no ecossistema de inovação, fornecendo tendências importantes para o ambiente de negócios.

Para saber mais, entre em contato com hugo.tadeu@fdc.org.br



Para ser relevante.

CAMPUS ALOYSIO FARIA

Av. Princesa Diana, 760 Alphaville Lagoa dos Ingleses 34.018-006 - Nova Lima (MG)

CAMPUS BELO HORIZONTE

Rua Bernardo Guimarães, 3.071 Santo Agostinho 30.140-083 - Belo Horizonte (MG)

CAMPUS SÃO PAULO

Av Dr. Cardoso de Melo, 1.184 Vila Olímpia - 15º andar 04.548-004 - São Paulo (SP)

ASSOCIADOS REGIONAIS

A FDC trabalha em parceria com associados em todo o Brasil. Consulte o associado mais próximo à sua região.